

**Apresentação do dossiê “*Conflitos escolares e o aprendizado dos valores cívicos na sociedade brasileira*”**

Comitê Editorial

Entre os dias 1 e 4 de agosto de 2023, a Universidade Federal Fluminense (UFF) sediou a XIV Reunião de Antropologia do Mercosul (XIV RAM), um dos mais importantes congressos onde antropólogos e outros cientistas sociais têm a oportunidade de se reunirem com seus pares, entre os quais alguns oriundos de outros países da América Latina, para debater sobre as inovações e os resultados contidos em suas respectivas pesquisas. Um dos grupos de trabalho, que tinha por nome “*Educação, juventudes e sociabilidades: experiências conflitivas no ambiente escolar*” e era coordenado por um trio de antropólogos vinculados ao INCT-InEAC – Bóris Maia (UFRJ), Haydée Caruso (UnB), e Nalayne Pinto (UFRRJ) – propiciou um interessante encontro de pessoas para debater pesquisas empíricas realizadas em escolas, em perspectiva comparada.

O presente dossiê é uma das consequências desse encontro, não só pelo fato de os três textos que o compõem terem sido ali apresentados, mas principalmente pelo consenso que se formou, já naquela oportunidade, em torno da ideia de que era necessário registrar de alguma forma aquele debate. Paralelo a isso, como já foi dito no Editorial, pensar os conflitos escolares, com foco na observação sobre como os mesmos são (ou não) administrados, permite compreender a formação (ou não) de valores cívicos na sociedade, e o impacto que isso tem no trabalho e nas políticas da Segurança Pública. Desse modo, a discussão vai ao encontro do escopo desta revista, de promover o debate acadêmico no campo da Segurança Pública, partindo da perspectiva das ciências sociais.

Esta relação entre padrões de cidadania, práticas educacionais e políticas de segurança foi também um dos temas mais debatidos no último semestre nas reuniões dos Grupos de Estudos em Segurança Pública (GESP), organizados por parte do comitê editorial desta revista junto a tutores e estudantes do curso Tecnólogo em Segurança Pública e Social, da UFF, na modalidade EaD, por meio do Consórcio CEDERJ-CECIERJ. Em reuniões regulares do GESP, que são apoiadas pelo CEDERJ por meio de bolsas de tutoria, etnografias de diferentes espaços escolares têm sido lidas e debatidas dentro desta perspectiva de se pensar a reprodução de valores sociais que impactam nos níveis de conflitualidade da sociedade. Assim, por meio da observação sistemática e

coletiva sobre como os futuros cidadãos são habituados a lidar com os conflitos nos pátios e salas de aulas contemporâneas, novas tecnologias sociais podem ser criadas para o uso no campo da administração institucional de conflitos, em uma chave democrática, plural e informada.

Por tudo isso, o Comitê Editorial da Revista Campo Minado aceitou a tarefa de viabilizar a reunião de textos saídos daquela discussão, acreditando no potencial que estas etnografias de pátios, banheiros e salas de aula têm para desencadear um pensamento inovador sobre administração de conflitos e Segurança Pública no Brasil contemporâneo.

Começamos com o texto *“EXPLANA E COMPARTILHA- uma análise sobre processos de intimidação sistemática e produção de notícias falsas entre alunos (as) no espaço escolar”*, trabalho coletivo de autoria da professora Nalayne Pinto, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, juntamente com os estudantes de Ciências Sociais Lucas Ribeiro da Silva e Gabriela Rodrigues de Oliveira, ambos sob sua orientação.

A segunda contribuição, intitulada *“O que dizem a ‘porta do assédio’ e a ‘régua de pika’: gênero e sexualidade em grafitos de banheiros escolares”*, é de autoria de Sasha Cruz Alves Pereira, do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Já o terceiro trabalho, que fecha este dossiê, intitulado *“Da cor ao corpo: estigmas religiosos que atravessam o espaço escolar”*, foi escrito por Camila da Silva, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Convidamos as leitoras e os leitores a conferir os respectivos resumos e, eventualmente, travar contato com estes interessantes trabalhos através dos quais esperamos fomentar esta discussão em interface entre os campos disciplinares da Antropologia, da Pedagogia e da Segurança Pública.